

Director/Diretor - Clifton Sundermeyer | Nº 13 | May/Maio 2024 | <https://www.coffee-time-news.org>

# Clare Moore

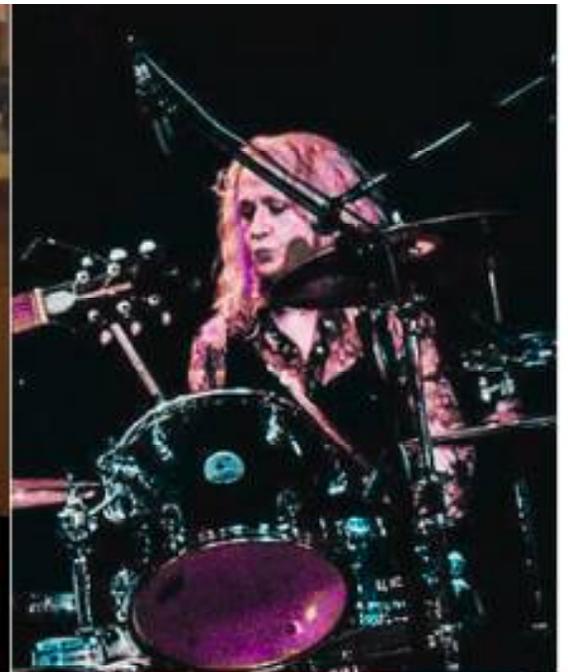
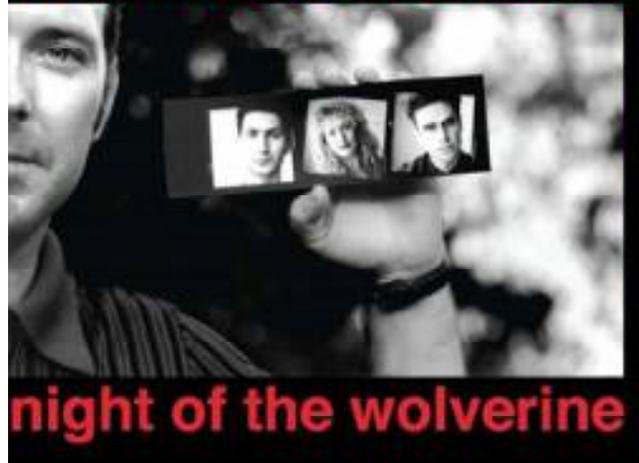
## Introduces us to Music with an Australian Accent *Introduz-nos a Música com um Sotaque Australiano*

Coffee Time News and its journalists travelled via Zoom around the world to Australia to interview the charming Clare Moore whose long career as a drummer in the Australian music scene brought us a whole new perspective on music and a drummer's role in it. Read how Clare Moore grew up aspiring to be a drummer and how she made that happen in the one-of-a-kind country of Australia. Her interview inspires any girl or young woman to believe in herself and pursue a career in music if that is where her heart leads her. Thank you Ms. Moore for meeting with us and thank you to our team of Constança Pereira, Rian Costa, Yuri Sundermeyer, Maria Calado and Constança Simões for all your hard work in bringing us another awesome Coffee Time News interview.

*O Coffee Time News e os seus jornalistas viajaram via Zoom até à Austrália para entrevistar a encantadora Clare Moore, cuja longa carreira como baterista na música australiana trouxe-nos uma perspetiva totalmente nova sobre a música e o papel do baterista. Leia como a Clare Moore cresceu ambicionando ser uma baterista e como isso aconteceu neste país único, a Austrália. A sua entrevista inspira qualquer jovem rapariga a acreditar em si mesma e seguir uma carreira na música se é aí que o seu coração a leva. Obrigada Sra. Moore por se encontrar connosco e obrigada, também, à nossa equipa composta por: Constança Pereira, Rian Costa, Yuri Sundermeyer, Maria Calado e Constança Simões por todo o trabalho árduo para nos proporcionar outra incrível entrevista ao Coffee Time News.*

**Constança Pereira:** Mr. Dave Graney seems to be a very important part of your life. Was it an instantaneous friendship or did it form over time?

**Clare Moore:** So, Australia is obviously a huge place. I came from Adelaide, which is the capital of South Australia, which is in the middle and at the bottom of the continent and he came from a country town which would be about a five-hour drive from Adelaide. It was still in the state of South Australia. So, he came from a small country town and moved to Adelaide and I met him in 1977 or 1978. I guess we fell into the same group of people who used to hang out and listen to music because we felt quite isolated being in Australia in a way. We used to have to go to record stores and order in punk rock singles or the music we liked that was happening overseas at the moment and wasn't available everywhere in Australia. You had to seek it out, so Dave and Steve Miller, who was also in the early band, would have parties at their place and me and my friends, would go there. We realized we all liked the same kind of music and we all wanted to be in a band, so we got together that way and started rehearsing. We used to rehearse a lot... three times a week, because we really enjoyed it. There was a social aspect to it as well. We enjoyed each other's company and we enjoyed playing and we were learning, we were really desperate to learn, because it doesn't happen overnight. You have to work on it.





**Constança Pereira:** *O Sr. Dave Graney parece ser uma parte muito importante da sua vida. Foi uma amizade instantânea ou foi construída ao longo do tempo?*

**Clare Moore:** *Então, a Austrália é um sítio gigante. Eu venho de Adelaide, que é a capital do sul da Austrália, que é no meio e no fundo do continente, e ele veio de uma cidade campestre que é a mais ou menos a cinco horas de Adelaide. Ainda pertence ao estado do sul da Austrália. Então, ele veio de uma pequena cidade campestre e mudou-se para Adelaide, e eu conheci-o em 1977 ou 1978. Eu acho que nós caímos no mesmo grupo de pessoas que costumavam sair e ouvir música porque, de certa maneira, sentíamos-nos um pouco isolados em estarmos na Austrália. Nós costumávamos ir a lojas de discos e pedir singles de punk rock ou a música que estava a acontecer noutros países no momento e, não estava presente em toda a Austrália. Tu tinhas de procurá-la, então Dave e Steve Miller, que também pertenciam à banda desde o início, organizavam festas nas suas casas e eu e os meus amigos, íamos. Nós percebemos que todas nós gostávamos do mesmo tipo de música e todos queríamos estar numa banda, então reunimo-nos e, começámos a treinar. Nós*

*costumávamos treinar muito... três vezes por semana, porque nós realmente gostávamos. Havia um aspeto social para isso também. Nós gostávamos da companhia uns dos outros, gostávamos de tocar e aprender. Nós estávamos mesmo desesperados para aprender, porque isso não acontece de um dia para o outro. Tu tens de trabalhar muito.*

**Constança Simões:** *We interviewed Mr. Albert Bouchard who mentioned his work with a Mr. Deniz Tek. We were listening to a few of your other interviews and you mentioned your love of Radio Birdman, who Mr. Tek plays for. We had two questions due to this. First, how much contact do you get to have with other Australian musicians such as Deniz Tek? Are you a tight-knit community?*

**Clare Moore:** *Because Australia is so big, I live in Melbourne and if I have to go to Sydney (850kms) or go to Adelaide (770kms), I'll ring up a drummer friend in either of those places and they'll lend me their drumkit. You can't take all of your gear on planes now so contact with other musicians is important. I first saw Radio Birdman in Adelaide in about 1977. They used to come to town quite a lot to play. Me and my girlfriend got a train to*

*Sydney as well back then just to see them play. I was really interested in finding out about what it was to be a musician and how to go about it and so I did like speaking to a lot of musicians including the people in Radio Birdman. They were really nice to talk to... really intelligent and they're very good musicians and really keen to meet other people as well.*

**Constança Simões:** *Nós entrevistámos o Sr. Albert Bouchard que mencionou o seu trabalho com o Sr. Deniz Tek. Nós estivemos a ouvir algumas das suas entrevistas e você mencionou a sua preferência pelos Radio Birdman, no qual o Sr. Tek toca. Por causa disso, nós temos duas perguntas. Primeiro, que contactos tem com outros músicos australianos como o Deniz Tek? São uma comunidade unida?*

**Clare Moore:** *Como a Austrália é tão grande, eu moro em Melbourne, se eu tiver de ir a Sydney (850 km) ou a Adelaide (770 km), eu chamo um amigo meu baterista num desses sítios e eles emprestam-me o seu kit de bateria. Tu não consegues levar todo o teu equipamento nos aviões, então o contacto com outros músicos é importante. A primeira vez que vi os Radio Birdman foi em Adelaide em 1977. Eles costumavam ir lá várias vezes para*

*tocar. Eu e a minha amiga apanhámos um comboio de ida e volta para Sydney, só para os ver tocar. Eu estava mesmo interessada em descobrir o que era ser músico e por isso falei com muitos músicos incluindo o pessoal da Radio Birdman. Eles gostam de conhecer pessoas diferentes, são ótimos músicos e muito inteligentes... é muito fácil de conversar com eles.*

**Constança Simões:** *Have you ever done any songs with musicians who were in other countries? Have you ever collaborated purely using virtual meetings and sending tracks back and forth with someone who lived in another country?*

**Clare Moore:** *Definitely, we've done a lot lately. In 2011 we sent a whole album over to a friend, Victor Van Vugt, in -I think he was in Berlin then - and he mixed our album. He's a producer who's worked with PJ Harvey, Nick Cave and Beth Orton. We knew him in Melbourne back in the 1980s and he actually came over to London to do live sound mixing for The Moodists back then. Also, more recently, Dave and I made tracks here, drums and bass, and sent them over to friends in Europe, the UK and Scotland. I also played vibraphone on a record for musicians in Montana in the USA, Donovan's Brain who are friends of*

Denz Tek as it happens. It's really great and convenient. It works really well.

**Constança Simões:** *Já alguma vez você fez alguma canção com músicos que estavam noutra país? Já alguma vez colaborou completamente usando plataformas digitais e mandar clipes e receber de alguém que vive noutra país?*

**Clare Moore:** *Definitivamente nos últimos tempos temos feito muito isso. Em 2011 nós enviámos um álbum inteiro para um amigo, Victor Van Vugt, acho que ele estava em Berlim na altura, e misturou os nossos álbuns. Ele é um produtor que trabalhou com PJ Harvey, Nick Cave e Beth Orton. Nós conhecemo-lo em Melbourne nos anos 80 e, na altura veio a Londres para fazer música ao vivo para os The Moodists. Mais recentemente em Melbourne, eu e o Dave fizemos faixas para baixo e bateria, e enviámo-las para uns amigos na Europa, Reino Unido e Escócia. Também gravei vibrafone para alguns músicos em Montana nos Estados Unidos, Donovan's Brain, que são por acaso amigos do Deniz Tek. É bom e conveniente. Resultou muito bem.*

**Rian Costa:** What is music to you? When you play are you doing it principally for fun? Are you looking to convey any values or political messages? Many consider music to be entertainment and a release while others view music as a way to change the world. What are your feelings on what music is and what it should do?

**Clare Moore:** Well, I think music is really important and it has been devalued. For instance you can't watch a documentary film that doesn't have music in it. You'll feel like it goes on for years. Music really adds lots of value, energy and colour. Music is all around us. We listen to it all the time. In recent times the business has changed a whole lot. Everyone is trying to get used to the new world of streaming and Spotify etc. In a couple of years all that might be gone and there might be something else. I don't know. There are a lot of musicians who send messages out with their music, but personally I'm not really one of those people. I'm a drummer, so I'm not actually a singer. If I was a lyricist, I might think more about something like that, do you know what I mean? As a singer you do like to send a message sometimes, so I do think there's a place for that for sure, because it can be something that really strikes to the heart of people, if you do have a strong message, putting it out there doing it through music is a really good way to do it. Spending time making music with your band mates knowing that it isn't going to be commercial or popular or even entertaining is in its own way political. You are putting your own value on your music.

**Rian Costa:** *O que é a música para si? Quando está a tocar fá-lo principalmente por diversão? Está a tentar transmitir alguns valores ou mensagens políticas?*



Photo by Brendan Young.

*Muitos consideram a música entretenimento e uma forma de descontrair enquanto outros vêem a música como uma forma de mudar o mundo. Em relação ao que a música é, quais são os seus sentimentos?*

**Clare Moore:** *Bem, eu acho que a música é muito importante mas tem vindo a ser desvalorizada. Por exemplo, não pode haver um documentário sem música, para o poderes sentir durante anos. A música traz muito valor, energia e cor. A música está à nossa volta. Ouvimo-la todos os dias. Recentemente isto tem mudado muito. Toda a gente está a tentar adaptar-se ao novo mundo do streaming e do Spotify. Daqui a uns anos tudo isto poderá desaparecer e poderá aparecer mais alguma coisa. Não sei muito bem. Há muitos músicos que passam mensagens com as suas músicas, mas pessoalmente eu não sou assim. Eu sou uma baterista, logo não sou mesmo uma cantora. Se eu fosse compositora, eu poderia pensar mais sobre isso, está a perceber? Como cantora você gosta de vez em quando de passar mensagens. Por isso acho que há lugar para isso. Claro, porque pode ser algo que realmente impacta as pessoas, se realmente for uma mensagem forte, metê-la lá fora, no mundo, através da música, é uma ótima maneira de a espalhar. Passar tempo a criar música com os teus colegas de banda, sabendo que não vai ser comercial ou popu-*

*lar ou mesmo algo que entranhe, à tua própria maneira é uma coisa política. Estás a pôr o teu valor na tua música.*

**Constança Pereira:** The song *Sensitive to the Cold* is quite good. How do you feel about that track? What role did you have in making that song?

**Clare Moore:** That song is from the band Harry Howard and the NDE. Harry is Rowland Howard's brother and he formed the band with Dave on Bass and me on drums as well as Edwina Preston on Keys and Vocals. Harry wrote that song and I do really like the bass line. I loved playing it, yeah, but I didn't write it myself. Harry's music is a lot different from what Dave and I play together, so it was a lot of fun doing those three albums.

**Constança Pereira:** *A música "Sensitive to the Cold" é boa. O que acha sobre o som? Que papel teve na produção da música?*

**Clare Moore:** *A música é da banda Harry Howard and the NDE. Harry é o irmão do Rowland Howard e ele formou a banda com o Dave no baixo, eu na bateria e Edwina Preston no piano e na voz. O Harry escreveu a música e eu gostei muito do som do baixo. Eu adorei tocá-la, sim, mas não fui eu que a escrevi. A música do Harry é muito diferente da música que eu e o Dave tocávamos juntos, então foi muito divertido fazer esses três álbuns.*

**Yuri Sundermeyer:** In a YouTube video

called Portrait Story, you and Mr. Graney talk about a magazine photo shoot, which you seemed to enjoy. Did that magazine help promote your music? In your opinion, what is the best way to promote your music to a new audience?

**Clare Moore:** I think we found that interview confusing so we improvised!! Basically, whenever you do publicity, it's always good to focus on working out exactly what you want to say and of course mention where you're playing or talk about your album that's about to come out etc. You have to make sure that information gets in there as well and hopefully you can entertain people or tell a story. These days, there's not as many magazines out there as there used to be. I know there are a lot of online publications still, but these days things happen through social media a bit more. Interviews don't happen as often. You tend to have to do a lot of your own press and send it out to people.

**Yuri Sundermeyer:** *Há um vídeo no YouTube chamado "Portrait Story", em que você e o senhor Graney falavam sobre uma revista de sessão de fotos, que pareceu gostar. Essa revista ajudou na promoção da música? Na sua opinião, qual é a melhor forma de promover a sua música para uma nova audiência?*

**Clare Moore:** *Penso que achámos essa en-*

*trevista confusa porque improvisámos. Basicamente, sempre que fazes publicidade, é bom focar exatamente o que queres dizer e, claro, mencionar o que queres tocar e, falar sobre o álbum que está para sair. Tens de ter a certeza que a informação é passada e, esperar que possas entreter as pessoas ou contar uma história. Atualmente já não há tantas revistas como havia. Eu sei que existem muitas revistas online ainda, mas hoje em dia as coisas acontecem mais nas redes sociais. Entrevistas não acontecem com tanta frequência. Tens de fazer a tua própria publicidade, e publicar, para as pessoas verem.*

**Maria Calado:** How has been being a woman in music changed over your career? Have you seen a lot of important changes and improvements for women in music or not so much? What would be your message to young women working in the music industry?

**Clare Moore:** When I started, we used to play at a venue called the Seaview Ballroom in Melbourne which had bands like The Boys Next Door, which was Nick Cave's band, and Radio Birdman and people like that would play there. I know

those two bands didn't have women in them, but most of the other bands who played at that venue had women in the band and they were also instrumentalists as opposed to just female singers. So, there were a lot of other women playing musical instruments in the scene I was in at the time. So, I was really lucky, because you got to see a lot of other women play which is the best thing for you and your confidence and all those things, so I was fairly lucky that that was the case. It wasn't so much the case when we went over to the UK. There were some women playing in bands... instrumentalists, bass players and drummers, but not that many and it sort of fell away a bit after that. I found there weren't as many women until about the 2000s. It started to come back again and now it's really good, because there are a lot of women around and playing in bands as instrumentalists, drummers and bass players and guitarists and everything.

**Maria Calado:** O que é que mudou ao longo da sua vida, como mulher da música? Tem havido muitas mudanças e melhorias importantes para as mulheres na música, ou acha que não? Que mensagem seria impor-

*tante para si, e para as jovens mulheres que trabalham na indústria da música?*

**Clare Moore:** Quando começámos, costumávamos tocar num local chamado Seaview Ballroom em Melbourne, onde estavam bandas como The Boys Next Door, que era a banda de Nick Cave, Radio Birdman e pessoas assim. Eu sei que essas duas bandas não tinham mulheres, mas a maioria das outras bandas que lá tocavam, tinham mulheres nas bandas e elas também eram instrumentistas, em vez de serem apenas cantoras. Na época havia muitas mulheres a tocar instrumentos musicais, então tive muita sorte, porque consegui ver muitas mulheres a tocar, o que é uma ótima coisa para você, para a sua confiança e para todas essas coisas... então tive muita sorte com isso. Não foi o caso quando fomos para o Reino Unido. Havia algumas mulheres a tocar em bandas... instrumentistas, baixistas e bateristas, não muitas, mas cada vez se foram vendo menos. Descobri que não havia tantas mulheres até por volta dos anos 2000. Depois começou a voltar novamente, e agora, é muito bom porque há muitas mulheres a tocar em bandas, como instrumentistas,

*bateristas, baixistas, guitarristas e tudo mais, perto de nós.*

**Constança Pereira:** In conclusion, is there anything you would like to promote?

**Clare Moore:** We've been playing in our band that was around in the 1990s. This band was Dave Graney and the Coral Snakes and we recently put out a double vinyl album of Night of the Wolverine, which was a record the band put out thirty years ago. We toured Australia for three months in 2023 promoting that record. Dave and I are always writing and recording, so we'll probably have three more records out next year!

**Constança Pereira:** Em conclusão, há alguma coisa que queira realçar?

**Clare Moore:** Tocámos com a nossa banda, na época de 1990. Essa banda era Dave Graney e os Coral Snakes e, recentemente lançámos um álbum duplo em vinil "Night of the Wolverine", que era um disco que a banda lançou há trinta anos. Nós fizemos uma tournée pela Austrália durante três meses em 2023, para promover este álbum. O Dave e eu, estamos sempre a gravar e a escrever, assim, provavelmente haverá mais três discos no próximo ano.

Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - May/Maio 2024

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee\_times\_news

Director / Diretor - Editor - Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Constança Pereira



Constança Simões



Isabel Borges



Maria Calado



Rian Costa



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprime Artes Gráficas



**Pocsor**  
Consultoria Integrada

Tel./Fax (+351) 242 206 869 | Tlm (+351) 938 909 537  
Rua Condes da Torre, 15 | 7400-308 Ponte de Sor, Portugal  
[www.pocsor.com](http://www.pocsor.com) | [facebook.com/pocsor](https://facebook.com/pocsor)



**Chicago Institute of Studies**  
**Instituto de Estudos Chicago**

**Learn More English**  
**Aprenda mais Inglês**

✉ [lisbonchicago@gmail.com](mailto:lisbonchicago@gmail.com)



**BAIRRO DA SAÚDE**

A Farmácia Matos Fernandes está mais próxima dos utentes em:

[www.bairrodasaude.pt](http://www.bairrodasaude.pt)



Jardim-Escola João de Deus

Ponte de Sor



242 094 750  
925 486 635



[pontesor@escolasjoaodeus.pt](mailto:pontesor@escolasjoaodeus.pt)  
[www.joaodeus.com](http://www.joaodeus.com)



Avenida da Liberdade  
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL